



**CONFERÊNCIA** — O professor paranaense Igor Chmyz (à direita), quando pronunciava conferência, vendo-se, ainda, o sociólogo Gilberto Freyre e o historiador Nilo Pereira

## Seminário de Tropicologia debate pesquisa arqueológica

O arqueólogo Igor Chmyz, do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Paraná, professor, ontem, no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, conferência sobre Arqueologia e Tropicologia, informando que "do ponto de vista arqueológico, o vasto território brasileiro apresenta-se dividido em duas grandes regiões com ecologia mais ou menos distintas — a bacia amazônica e a faixa costeira".

Comentaram a conferência, o arqueólogo Valetim Calderon, da Universidade Federal da Bahia, e o etnólogo Veríssimo de Melo, da Universidade do Rio Grande do Norte. Os trabalhos da reunião foram coordenados pelo sociólogo Gilberto Freyre, diretor do Seminário.

### PESQUISAS

Em certo trecho de sua conferência, comentou o arqueólogo paranaense: "Existem duas modalidades de pesquisas arqueológicas: a prospecção e a escavação intensiva. O Brasil, com seus 8.511.965 km<sup>2</sup>, permanece em grande parte desconhecido. As pesquisas arqueológicas são muito onerosas, seja pelos próprios trabalhos de campo, laboratório e publicação dos relatórios, seja pela formação e reunião de equipe especializada".

Levando-se em conta a extensão territorial brasileiro e a necessidade premente de se traçarem as linhas gerais do passado pré-histórico deste vasto país, a medida mais aconselhável é a das prospecções arqueológicas. Esta prática não implica em equipe muito numerosa. A outra vantagem é a de possibilitar o reconhecimento e sondagem de grande número de sítios, em pouco tempo.

Como vimos, os povos que nos antecederam nos trópicos, caracterizaram-se pela extrema mobilidade e curta permanência nos locais ocupados. Em consequência, os depósitos formados não são muito extensos e profundos. O arqueólogo tem que repetir esta mobilidade nas pesquisas.

### PLANO

Normalmente, antes de iniciar uma pesquisa em determinada área, o arqueólogo deve ter um plano de trabalho. Consultando mapas do Estado, município ou região a ser abordado, procurará visualizar possíveis ro-

tas migratórias. As vezes essa tarefa é facilitada pelo conhecimento de ocorrências em áreas próximas. Considerando que os rios constituem uma das vias principais de deslocamentos dos grupos de índios da floresta tropical, surge a hipótese de que tenham eles servido como vias de migração e difusão".

### CERÂMICA

Disse ainda o professor das arqueológicas brasileiras Chmyz: "As primeiras pesquisas arqueológicas em torno do período pré-cerâmico. Na região Meridional, os sambaquis tiveram um papel destacado. Nos últimos três anos, foram escavados, no litoral paranaense, os sambaquis de São João, Porto Mauricio e Gódo. Os seus resultados podem ser comparados com os sambaquis de Maccedo, Saquarema e Gomes, pesquisados anteriormente, na mesma região. Uma série de datas pelo C-4 indica para os mesmos um período de tempo de 2.937 +/- 65 a.C. a 1.321 +/- 48 a.C. Há um predomínio de núcleos e utensílios lascados por percussão (talhadores, trituradores, picões, raspadores, facas), e são típicas grossas pontas-de-projétil de pedra com uma só aleta. Pontas de conchas e ossos, pintantes de pedra polidos, contos de vertebras de peixes, lâminas de machados de pedra polidos e semi-polidos se fazem representar. Sepultamentos são frequentemente encontrados. Os inventários culturais dos três sítios escavados são similares, divergindo contudo, quanto às espécies malacológicas que compõem os refugos. Pela predominância de ostra (*Ostrea* sp), os sambaquis de Gódo, Porto Mauricio e São João assemelham-se muito mais com o do Gomes e camadas inferiores do Saquarema, que com o do Maccedo e camadas superiores do Saquarema, onde a espécie predominante é a *Anomalocardia* brasileira. No sambaqui da Ilha dos Ratos, datado de 410 +/- 150 d.C., a espécie predominante também é a *Anomalocardia* brasileira. Em compensação, o sambaqui do Maratú, no litoral paulista, datado de 5.853 +/- 1.300 a.C., é composto principalmente de *Modiolus* *brasilensis*. Provavelmente essas mudanças na

dieta alimentar reflitam alterações no habitat desses moluscos provocadas por levantamentos e abaixamentos do nível do mar durante milhares de anos passados".

Acentuou depois o conferencista: "Nos sítios pré-cerâmicos do planalto predominam também, talhadores, trituradores, raspadores e facas, talhados por percussão. A maioria dos sítios, provavelmente os mais antigos, produzem pesados núcleos e utensílios talhados por percussão. Um complexo desta classe caracteriza-se por um biface bumerangóide, tipo de artefato anteriormente identificado no complexo Altoaranaense de Misiones (Argentina). Uma data de C-14 do Oeste de Santa Catarina registra para este complexo um mínimo de 5.310 +/- 100 a.C. O grupo mais recente de complexos inclui pontas de flechas pedunculadas e apêndices, implementos de pedra polidos e bolas. Datações de C-14 para um abrigo no Rio Grande do Sul variam de 4.000 +/- 190 a 2.330 +/- 180 a.C., enquanto que um sítio aberto em Santa Catarina foi datado em 1.050 +/- 120 a.C.

Se os sambaquis e os sítios pré-cerâmicos do interior foram produzidos pelos mesmos grupos humanos que se alternavam entre a caça e a coleta no interior e a moradia no litoral, ou se eles representam adaptações independentes a diferentes tipos de fontes de subsistência, isto não está ainda devidamente esclarecido. A maior parte dos artefatos em ambos os sítios compõem-se de núcleos e utensílios lascados por percussão, com pouca atenção ao acabamento, exceto no gume. Condições diferenciais de preservação complicam o reconhecimento de outras semelhanças, como, por exemplo, pontas de projéteis que sobrevivem nos abrigos sob-rocha e sambaquis, mas desaparecem camamente em outras espécies de sítios. Se os sambaquis e os sítios interiores representam ocupações de inverno e verão pelo mesmo grupo cultural, é provável que as diferenças nos artefatos tenham uma explicação funcional ou reflitam diferentes matérias-primas disponíveis, que propriamente diferenças na tradição cultural".